



4º Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó
2º Congresso FURB de Ciências Contábeis
4º Congresso de Iniciação Científica
I International Conference in Management and Accounting

Certificamos que o trabalho intitulado **CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM EQUIVALENTES DE CAIXA NAS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS** de autoria de Maria Júlia da Rosa Fiorini e Maíra Melo de Souza, foi apresentado no evento **4º Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó - 2º Congresso FURB de Ciências Contábeis - International Conference in Management and Accounting - 4º Congresso de Iniciação Científica**, realizado em 17/10/2019 a 19/10/2019, na cidade de Chapecó, contabilizando carga horária total de 20 horas.

Chapecó, 25 de outubro de 2019.

Sady Mazzioni
Coordenador do evento - Unochapecó

Moacir Manoel Rodrigues Junior
Coordenador do evento - Furb





4º Congresso de Iniciação Científica

CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS AO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM EQUIVALENTES DE CAIXA NAS COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO BRASILEIRAS

Maria Júlia da Rosa Fiorini

Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
mjuliafiorini@gmail.com

Maíra Melo de Souza

Doutora em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
mairameloufsc@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as características associadas com o nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa nas companhias de capital aberto brasileiras. Para isto, foi realizada uma análise nas Notas Explicativas, nas Demonstrações de fluxo de Caixa e nos Balanços Patrimoniais de 62 empresas, listadas no Índice Bovespa, conforme carteira teórica em 10/05/2019. As características analisadas foram: Setor de Atuação; Nível de Governança Corporativa; Índice de Liquidez; e Companhias brasileiras listadas na *New York Stock Exchange* (NYSE). O ano analisado foi 2018. Para a análise do nível de evidenciação foi elaborada uma lista de verificação com base em regras respaldadas pelo CPC 03 (R2). A pesquisa se classifica como documental e descritiva. Os resultados apresentam, em média, um elevado nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa pelas empresas componentes da amostra, contudo percebeu-se baixa qualidade na divulgação de alguns itens da lista de verificação, principalmente com relação as receitas financeiras, provenientes das aplicações em equivalentes de caixa e aos feitos de mudanças nas políticas para determinar os componentes de equivalentes de caixa. No que diz respeito às características estudadas, o Nível de Governança Corporativa, o Índice de Liquidez e o fato de a empresa ser listada na NYSE não demonstraram uma tendência relevante com o *disclosure*. Com relação ao setor de atuação, as empresas da amostra se mostram bem distribuídas e o setor de consumo não cíclico apresentou a maior média de nível de evidenciação de equivalentes de caixa.

Palavras-chave: Aplicações financeiras; Equivalentes de caixa; CPC 03 (R2); Evidenciação (*disclosure*).

1 INTRODUÇÃO

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se aos investimentos das sobras de recursos das empresas no mercado financeiro, por um período curto, que geram retornos por meio de juros. Essas aplicações são tão importantes para as companhias quanto o caixa, pois ajudam na liquidação de suas obrigações e servem como reservas para situações inesperadas (GITMAN, 1997).





4º Congresso de Iniciação Científica

Dessa forma, as aplicações financeiras de curto prazo protegem o capital ocioso e geram retornos financeiros para a entidade, sendo uma forma de aproveitamento do capital que ficaria estagnado no caixa.

As aplicações financeiras de curto prazo são denominadas equivalentes de caixa quando possuem liquidez imediata. O pronunciamento contábil CPC 03 (R2), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), alinhado a norma internacional IAS 7, trata deste tema no Brasil.

De acordo com o CPC 03 (R2, 2010, p. 03) “Equivalentes de caixa são aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor”. Dessa forma, essas aplicações equiparam-se ao caixa devido as suas instantâneas conversões monetárias e suas baixas probabilidades de alterações de valor.

Martins *et al.* (2013) enfatizam que as aplicações em equivalentes de caixa não possuem natureza especulativa, pois não se espera a obtenção de alta lucratividade com elas, apenas a conservação dos valores em dinheiro que ficariam parados no caixa. Alguns exemplos de equivalentes de caixasão: caderneta de poupança, títulos públicos de alta liquidez e outros títulos com natureza prontamente disponível.

Monteiro (2003) afirma que dentro de uma organização os assuntos relacionados ao caixa são os mais relevantes, pois eles estão diretamente relacionados com o maior objetivo da administração, a geração de riqueza para os proprietários. Dessa forma, é evidente a importância dos equivalentes de caixa para a manutenção das empresas, os quais são utilizados para o pagamento das obrigações rotineiras e para situações imprevistas.

Nesse contexto, Malacrida e Yamamoto (2006), explanam que as empresas devem divulgar as informações de maneira clara, objetiva e completa para que os usuários tenham auxílios adequados em suas tomadas de decisões. Dessa forma, as empresas precisam divulgar suas informações conforme as normas vigentes para a potencialização de sua utilidade.

Nessa concepção, a partir do conhecimento da importância das aplicações financeiras em equivalentes de caixa para as companhias, pode-se discorrer acerca da relevância de uma boa evidenciação (*disclosure*) contábil para este tema, considerando que o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) possui exigências de divulgação em notas explicativas, visando que as companhias forneçam o mínimo de informações necessárias e importantes para os usuários da contabilidade.

Com base no exposto, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais características são associadas com o nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa nas companhias de capital aberto brasileiras? O objetivo deste estudo é identificar características associadas com o nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa nas companhias de capital aberto brasileiras.

A realização do presente estudo é relevante, pois são raras as pesquisas que analisaram o tema equivalentes de caixa no contexto brasileiro. O estudo de Tortoli e Moraes (2016) verificou que os fatores de impacto no saldo de caixadas empresas brasileiras são: Pagamento de Dividendos, Nível de Ativos Líquidos e Governança Corporativa. O presente estudo contribui em relação ao já realizado, visto que apresenta resultados em relação ao nível de evidenciação dos equivalentes de caixa analisando sua associação com as características das companhias.





4º Congresso de Iniciação Científica

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Aplicações financeiras em equivalentes de caixa

O CPC 03 (R2, 2010) define os equivalentes de caixa como aplicações financeiras de curto prazo, porém, o referido pronunciamento contábil não conceitua quanto tempo se enquadra no curto prazo para fins de definição de equivalentes de caixa, ele apenas cita como exemplo, o período de três meses ou menos, a contar da data de aquisição. Dessa forma, os equivalentes de caixa possuem alta liquidez, capacidade de serem convertidos em caixa instantaneamente e possuem um baixo risco de alteração de valor, servindo para atender compromissos de curto prazo das empresas.

Nesse entendimento, o CPC 03 (R2, 2010) exclui os investimentos em instrumentos patrimoniais do conceito de equivalente de caixa, exceto quando atenderem aos requisitos de equivalentes de caixa, como por exemplo as ações preferencias prontamente resgatáveis. Essa exclusão enfatiza que as aplicações em equivalentes de caixa não possuem a finalidade de gerar altos retornos para as empresas, apenas objetivam a proteção das sobras de caixa.

Martins *et al.* (2013) afirmam que as normas internacionais trabalham muito com o conceito de caixa e equivalentes de caixa, englobando as disponibilidades de caixa e valores prontamente conversíveis em dinheiro. O Brasil, ao adotar estas normas, também se insere nesta realidade, fato que enseja a realização de pesquisas visando demonstrar este comportamento.

A norma internacional IAS 7, relacionada ao CPC 03 (R2), traz o mesmo conceito de aplicações em equivalentes de caixa e fala do interesse dos usuários das demonstrações financeiras em como as entidades estão gerando e utilizando os caixas e equivalentes de caixa, independentemente da natureza das atividades da entidade, destacando a importância destes ativos.

Nessa concepção, Aktas e Karğın (2012) concluíram que os fluxos de caixa são os melhores preditores dos fluxos de caixa futuros das empresas, se comparados ao lucro. Dessa forma, fica evidente a importância da adequada evidenciação contábil das informações relativas ao caixa e equivalentes de caixa das empresas.

Com base no exposto, infere-se a importância das aplicações em equivalentes de caixa nas empresas, visto que elas visam proteger as sobras de caixa e podem gerar retornos, evitando assim o custo de oportunidade.

2.2 Evidenciação contábil (*disclosure*)

A evidenciação contábil refere-se ao objetivo da contabilidade, pois é o meio pelo qual as informações são transmitidas aos usuários para orientar suas decisões (DIAS FILHO, 2000). Nesse entendimento, a evidenciação é a ponte entre as informações contábeis e seus usuários, sendo indispensável para que a contabilidade cumpra o seu papel.

Iudícibus (2000) afirma que a missão da contabilidade é fornecer informações econômicas relevantes para apoiar os usuários na realização de julgamentos de maneira segura. Ou seja, as decisões tomadas pelos usuários são amparadas diretamente pela evidenciação contábil.

Segundo Malacrida e Yamamoto (2006), quando a divulgação das informações ocorre de maneira completa, clara e em respeito as regras contábeis, ela resulta numa boa evidenciação, capaz de auxiliar os usuários a tomarem decisões adequadas. Dessa forma, fica





4º Congresso de Iniciação Científica

evidente a importância de uma boa evidência das informações contábeis para que elas sejam proveitosas.

Nesse contexto, pode ser citada a teoria da agência, que estuda as relações entre diferentes partes, sendo uma a responsável pelo controle e outra a detentora da propriedade, o que pode causar conflitos de interesses entre elas (ARRUDA, MADRUGA E FREITAS JUNIOR, 2008). Esses conflitos ocorrem devido as diferenças delimitações entre os usuários e as entidades, que podem ser de origem interna ou externa.

De acordo com Nascimento e Reginato (2008) a informação contábil repassada com qualidade auxilia os seus usuários internos e externos nas tomadas de decisões, pois apesar da divergência de interesses e da consequente assimetria informacional existentes, as partes possuem a necessidade de utilizar as informações para as suas tomadas de decisões particulares. Assim, a informação contábil bem evidenciada auxilia todos os usuários das informações a tomarem suas decisões, independente do interesse de cada um.

Na concepção de Mechelli (2009), a heterogeneidade pode prejudicar a comparabilidade das demonstrações financeiras entre as entidades, exigindo esforços adicionais do IASB para reduzir as opções permitidas em seus padrões, o que reforça a necessidade de exigências mínimas obrigatórias de divulgação por parte das empresas. Ou seja, a qualidade da evidência contábil é melhorada com a existência de normas contábeis reguladoras.

Depreende-se que as aplicações financeiras em equivalentes de caixa são informações contábeis importantes que precisam ser evidenciadas de maneira correta para que os interessados por elas façam bom uso dessas informações. Para isso, No Brasil, a evidência das aplicações em equivalentes de caixa é respaldada pelo pronunciamento contábil CPC 03 (R2), que exige a divulgação das informações mínimas necessárias para os usuários da contabilidade, em notas explicativas.

2.3 Estudos anteriores

Como parâmetro para levantamento dos estudos similares ao tema desta pesquisa, foi realizada uma busca na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e no site Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: aplicações financeiras; equivalentes de caixa; CPC 03 (R2); IAS 7; evidência. A pesquisa resultou em seis artigos semelhantes ao tema do presente estudo, os quais estão demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1: Pesquisas anteriores

Autores	Objetivo e período analisado	Resultados
Monteiro (2003)	Verificar a possibilidade de aplicação dos diagnósticos do Fleuriet sobre a DFC, mantido o formato estabelecido pelo SFAS 95. O período analisado foi de 1997 a 2000.	Os resultados demonstraram que é possível aplicar os diagnósticos do Modelo Dinâmico de Capital de Giro sobre o modelo norte americano de Demonstração dos Fluxos de Caixa. Para tanto, é necessário conhecer os saldos iniciais de Balanço da NCG e ST e segregar nos Fluxos de Caixa as transações de curto prazo das de longo prazo.



Carneiro Junior e Marques (2005)	Os objetivos deste artigo consistiram em: i) retornar à questão do critério de classificação, apresentado no modelo de Fleuriet (1980), incorporadas às contribuições realizadas por diferentes autores; e ii) apresentar de um modelo, integrando a análise do capital de giro, à Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).	A partir do estudo, ficou clara a relevância do modelo na gestão financeira das empresas, em especial para fins de controle e planejamento daquelas de pequeno e médio portes que dispõem de uma Contabilidade de elevado padrão técnico. Também ficou transparente a importância do modelo na análise de concessão de crédito às sociedades pelas instituições financeiras. O modelo dinâmico de capital de giro é útil, então, para gestores e credores.
Iquiapaza <i>et al.</i> (2006)	Identificar qual a proporção e as características das empresas que têm uma política ativa de gestão do caixa. O período analisado foi de 1996 a 2005.	Os autores verificaram que 17.6% das 159 empresas da amostra apresentaram um comportamento na evolução de suas informações históricas relacionadas com o saldo e fluxo de caixa, consistente com o modelo de restrição financeira. Estas empresas têm um coeficiente de sensibilidade da retenção de caixa ao fluxo de caixa positivo e estatisticamente significativo.
Mechelli (2009)	Investigar tanto o grau de harmonização quanto o cumprimento na aplicação da IAS 7, analisando uma amostra de 101 demonstrações financeiras de grupos italianos listados com referência a 2005.	Os resultados desta pesquisa mostram muita heterogeneidade na aplicação dos padrões do IASB e um elevado grau de descumprimento da IAS 7 por grupos italianos. O alto grau de descumprimento cria o risco de enganar os usuários que leem as demonstrações financeiras auditadas, achando que estão preparadas de acordo com os padrões do IASB.
Aktas e Karğın (2012)	Investigar os dados contábeis na explicação de fluxos de caixa futuros de empresas turcas que estão listadas na Bolsa de Valores de Istambul (ISE) durante os anos de 2008 a 2010.	Os resultados indicam que os fluxos de caixa das empresas são melhores preditores de fluxos de caixa futuros em comparação com os lucros. Estes resultados contradizem o fato de o FASB afirmar que os lucros têm melhor capacidade de previsão para determinar o fluxo de caixa futuro.
Tortoli e Moraes (2016)	Analisar os fatores de impacto e seus efeitos sobre o saldo de caixa, de forma a auxiliar as empresas na obtenção de uma melhor gestão financeira, corroborando para a perpetuidade das mesmas. O período analisado foi de 2007 a 2013.	Os autores constataram que os fatores determinantes do saldo de caixa corporativo das empresas brasileiras neste período são: Pagamento de Dividendos, Nível de Ativos Líquidos e Governança Corporativa, além do efeito de controle da Crise Financeira que se mostrou significativo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os trabalhos descritos no Quadro 1 tratam do caixa de diferentes maneiras, evidenciando que já foram realizadas algumas pesquisas semelhantes ao assunto, mas com ênfase em outros aspectos. A exemplo é possível mencionar Monteiro (2003) e Carneiro



4º Congresso de Iniciação Científica

Junior e Marques (2005) que abordaram o tema capital de giro por meio do modelo de Fleuriet.

Os estudos de Mechelli (2009) e de Tortoli e Moraes (2016) são os que mais se assemelham à presente pesquisa. Tortoli e Moraes (2016) concluíram que os fatores determinantes para o saldo de caixa das empresas brasileiras são: Pagamento de Dividendos, Nível de Ativos Líquidos e Governança Corporativa, além do efeito de controle da Crise Financeira. Mechelli (2009) investigou o cumprimento da IAS 7, por empresas italianas e observou muita heterogeneidade na aplicação dos padrões do IASB e alto grau de descumprimento da IAS 7.

O presente estudo contribui em relação aos já realizados, pois apresenta resultados em relação ao nível de evidenciação das aplicações em equivalentes de caixa e analisa sua associação com as características das companhias brasileiras, tendo como base CPC 03 (R2).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento da pesquisa

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizado um estudo descritivo. Esse tipo de análise busca descrever as características de uma amostra ou estabelecer relações entre as variáveis estudadas por meio de técnicas de coletas de dados (GIL, 2008). Dessa forma, foram estudadas as características associadas ao nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa.

Com relação à abordagem, a pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, pois as análises realizadas possuem naturezas teóricas e não quantificáveis. Segundo Prodanov e Freitas (2013), as pesquisas qualitativas são baseadas em interpretações e atribuição de significados aos fatos estudados, não sendo utilizados métodos estatísticos nesse tipo de estudo.

No que diz respeito aos procedimentos utilizados para a obtenção dos dados, o estudo se enquadra como documental, visto que foram utilizadas as notas explicativas, Balanço Patrimonial e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) das companhias componentes da amostra para obtenção dos dados. O ano analisado foi 2018.

3.2 Instrumento de pesquisa

Visando medir o nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa foi elaborada uma Lista de Verificação com base no pronunciamento contábil CPC 03 (R2), conforme demonstrada no Quadro 2.

Quadro 2: Lista de verificação

1. Natureza de cada aplicação financeira em equivalente de caixa.
2. Apresentação do saldo inicial e final de equivalentes de caixa do período.
3. As receitas financeiras, provenientes das aplicações em equivalentes de caixa.
4. Política adotada na determinação da composição dos equivalentes de caixa.
5. Efeito de qualquer mudança na política para determinar os componentes de equivalentes de caixa.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no CPC 03 (R2).





4º Congresso de Iniciação Científica

A Lista de Verificação é o instrumento para coletar os dados nos documentos analisados nesta pesquisa e permitir mensurar o nível de evidenciação das companhias componentes da amostra.

3.3 Procedimentos de pesquisa

Para calcular o índice de evidenciação das companhias da amostra foi utilizada a seguinte metodologia: foi atribuído 1 (um) para itens da lista de verificação evidenciados pelas empresas; 0 (zero) para itens da lista de verificação não evidenciados pelas empresas; e “NA” (não se aplica) para os casos em que os itens não se aplicam a determinadas empresas, pois elas informam que não os possuem ou não informam nada, impossibilitando o conhecimento de sua obrigatoriedade de divulgação. A seguir, demonstra-se a fórmula utilizada para o cálculo do índice de evidenciação:

$$\text{Nível de evidenciação} = \frac{\text{Total de itens divulgados pela companhia}}{(\text{Total de itens da Lista} - \text{NA})}$$

Esta metodologia também foi adotada no trabalho de Souza e Borba (2017). Após o cálculo do índice de evidenciação das empresas selecionadas, os resultados são demonstrados por meio de Quadros e Tabelas.

Para complementar a análise do nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa foram estudadas algumas características das empresas da amostra, sendo estas: Setor de Atuação; Nível de Governança Corporativa; Índice de Liquidez; e Companhias brasileiras listadas na *New York Stock Exchange* (NYSE). Tais características estão abordadas nos subtópicos a seguir, que fundamentam a importância de suas inclusões no presente estudo.

3.3.1 Setor de Atuação

De acordo com os critérios de classificação setorial apresentados pelo site da B3, um dos propósitos da divisão das empresas em setores é permitir a observação em conjunto das companhias que possuem negócios similares, pois elas tendem a ter um comportamento semelhante em relação às condições econômicas.

Dessa forma, as empresas da amostra foram divididas por setores conforme classificação da B3 e o nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa foram analisados setorialmente.

3.3.2 Nível de Governança Corporativa

Segundo Macedo *et al.* (2015), boas práticas de governança corporativa e de evidenciação minimizam problemas de assimetria informacional e de conflitos de interesses entre gestores e acionistas, além de facilitar a captação de novos investimentos pelas empresas.

Existem três níveis diferenciados de Governança Corporativa, apresentados pela B3: Nível 1 (N1), Nível 2 (N2) e Novo Mercado (NM). Deste modo, quanto maior o grau de governança corporativa adotado pela empresa, melhor a imagem passada aos seus usuários, visto que esta prática está diretamente relacionada a transparência e a boa evidenciação





4º Congresso de Iniciação Científica

contábil. Com isso, foram analisadas as práticas de governança corporativa das empresas da amostra por meio do *site* da B3.

3.3.3 Índice de Liquidez

O objetivo do índice de liquidez é calcular a capacidade das empresas de liquidar suas obrigações, por meio do confronto de seus ativos e passivos. (OLIVEIRA *et al.*, 2010). No presente estudo, foi calculado o índice de liquidez corrente, que mede a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, por meio do confronto entre o ativo circulante e passivo circulante.

Duarte e Lamounier (2007) evidenciaram que os índices contábeis auxiliam nas avaliações de desempenhos das empresas, a partir de referenciais similares. Assim, a análise dos índices de liquidez é importante para o entendimento das situações financeiras das empresas.

Para o cálculo do índice de liquidez corrente foram utilizados os balanços patrimoniais das empresas da amostra, encontrados no *site* da B3. Desses demonstrativos foram extraídos os valores dos ativos circulantes e passivos circulantes. O índice de liquidez corrente foi calculado a partir da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante de cada entidade.

3.3.4 Companhias brasileiras listadas na NYSE

Gonçalves *et al.* (2008) estudaram o social *disclosure* das empresas brasileiras listadas na *New York Stock Exchange* (NYSE) e na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e sua relação com os níveis de Governança Corporativa. Os autores concluíram que as empresas brasileiras listadas na NYSE possuem maior social *disclosure* em comparação às não listadas.

Deste modo, considerou-se relevante analisar se as companhias abertas brasileiras listadas na NYSE tendem a realizar um maior nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa. Para o presente estudo, as informações foram extraídas do *site* da NYSE.

3.4 Amostra de pesquisa

A amostra de pesquisa é composta pelas companhias de capital aberto brasileiras listadas no Índice Bovespa, conforme carteira teórica em 10/05/2019. A Tabela 1 demonstra as companhias que compuseram a amostra de pesquisa por setor.

Tabela 1: Amostra de pesquisa por setor de atuação

Setor	Quantidade
Bens Industriais	7
Consumo Cíclico	12
Consumo não cíclico	6
Financeiro	11
Materiais Básicos	9
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4
Saúde	4
Telecomunicações	2
Utilidade Pública	7
Total	62

Fonte: Elaborado pelos autores.





4º Congresso de Iniciação Científica

Inicialmente, foram coletadas 66 companhias, listadas no Índice Bovespa, dos quais foram removidas 3 ações de empresas duplicadas e 1 ação referente a uma empresa que não possuía aplicações em equivalentes de caixa. A duplicação é explicada pela diferenciação das ações em ordinárias e preferenciais. Nesse parâmetro, foram excluídas um total de 4 empresas da amostra, restando 62 companhias que compuseram a amostra na presente investigação.

Dessa forma, a amostra de pesquisa é composta por 62 empresas, divididas em 9 setores diferentes, o que permitiu a análise setorial dos resultados relativos à evidenciação contábil das aplicações financeiras em equivalentes de caixa. Vale salientar que normalmente as pesquisas retiram as instituições financeiras de sua análise, este estudo decidiu por manter este setor na amostra pelo motivo do Banco Central (BACEN), órgão regulador das instituições financeiras, ter adotado o CPC 03 (R2) o que permite analisar o nível de evidenciação deste setor.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da observação dos dados, constatou-se que todas as empresas da amostra evidenciam pelo menos 3 itens da lista de verificação, sendo 60% o nível de evidenciação mais baixo encontrado. Pode-se observar na Tabela 2 os cinco itens da lista de verificação com suas respectivas quantidades de empresas que os evidenciam e que não os evidenciam, juntamente de seu percentual de evidenciação.

Tabela 2: Nível de evidenciação por item da lista de verificação

Lista de Verificação	Evidenciou		Não evidenciou		Total	
	Qtidade.	%	Qtidade.	%	Qtidade.	%
1. Natureza de cada aplicação financeira em equivalente de caixa	58	93,5%	4	6,5%	62	100,0%
2. Apresentação do saldo inicial e final de equivalentes de caixa do período	61	98,4%	1	1,6%	62	100,0%
3. As receitas financeiras, provenientes das aplicações em equivalentes de caixa	23	37,1%	39	62,9%	62	100,0%
4. Política adotada na determinação da composição dos equivalentes de caixa	60	96,8%	2	3,2%	62	100,0%
5. Efeito de qualquer mudança na política para determinar os componentes de equivalentes de caixa	57	91,9%	5	8,1%	62	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, o item mais evidenciado foi o item “2”, que trata da apresentação do saldo inicial e final de equivalentes de caixa do período. Constatou-se que 98,4% das empresas da amostra divulgam essas informações conforme o CPC 03 (R2) determina. O item com menor percentual de evidenciação foi o item “3”, que se refere a divulgação das receitas financeiras provenientes das aplicações em equivalentes de caixa. Concluiu-se que apenas 37,1% das empresas da amostra evidenciam corretamente este item. Por meio da análise, pode-se observar que grande parte das empresas divulgam apenas as





4º Congresso de Iniciação Científica

receitas financeiras provenientes de aplicações financeiras em geral, sem especificar quais referem-se a equivalentes de caixa.

De maneira geral, os níveis de evidenciação dos itens da lista de verificação foram semelhantes e altos (acima de 90%), exceto o item “3”, que apresentou um percentual de 62,9% de não evidenciação.

Para atingir o objetivo deste estudo, algumas características foram associadas ao nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa. Na Tabela 3 pode-se observar o nível evidenciado por setor de atuação.

Tabela 3: Nível de evidenciação x setor de atuação.

Sector de Atuação	Quantidade Empresas	Percentual	Média Evidenciação
Bens Industriais	7	11,29%	74,00%
Consumo Cíclico	12	19,35%	85,00%
Consumo não Cíclico	6	9,68%	93,00%
Financeiro	11	17,74%	87,00%
Materiais Básicos	9	14,52%	76,00%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4	6,45%	90,00%
Saúde	4	6,45%	80,00%
Telecomunicações	2	3,23%	90,00%
Utilidade Pública	7	11,29%	83,00%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 3, a amostra é composta por empresas de 9 setores distintos e o setor com mais empresas estudadas é o de Consumo Cíclico (19,35%). De modo geral, as empresas da amostra estão bem distribuídas setorialmente, tendo o menor percentual de participação as empresas do setor de telecomunicações (3,23%).

Quanto a evidenciação destes setores, podem-se destacar as empresas de Consumo não cíclico, com média de 93% de evidenciação, seguidas dos setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e o de telecomunicações, ambos com média de 90% de nível de *disclosure*. O setor de telecomunicações, apesar de ser o menor da amostra, apresentou alto nível de evidenciação. Já o menor nível de *disclosure* observado refere-se as empresas do setor de bens industriais, as quais obtiveram média de evidenciação de 74%.

Outra característica estudada foi o nível de governança corporativa adotado pelas empresas. Na Tabela 4, há os níveis de governança corporativa com as respectivas quantidades de empresas que os utilizam, acompanhadas de seus percentuais de participação e de média de evidenciação.





4º Congresso de Iniciação Científica

Tabela 4: Nível de evidenciação x nível de governança.

Nível de Governança	Quantidade Empresas	Percentual	Média Evidenciação
Tradicional	5	8,06%	88,00%
Nível 1	11	17,74%	82,00%
Nível 2	6	9,68%	77,00%
Novo Mercado	40	64,52%	85,00%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Constatou-se que as empresas com a maior média de evidenciação (88%) não adotam níveis diferenciados de Governança Corporativa, adotam apenas as práticas tradicionais, todavia, é importante salientar que apenas 5 companhias da amostra pertencem a este enquadramento.

No que se refere as empresas do Novo Mercado (com alto nível de Governança Corporativa) apresentam o segundo maior nível de evidenciação (média de 85%). Ressalta-se que este segmento de governanças possui a maior quantidade de companhias na amostra analisada, sendo que 40 de uma amostra de 62 companhias pertencem ao Novo Mercado, o que fortalece a tendência das companhias classificadas neste nível realizarem um alto nível de evidenciação das aplicações em equivalentes de caixa.

Apesar do exposto, não é possível confirmar na amostra analisada uma tendência de relação entre o nível de evidenciação em equivalentes de caixa e a adoção de níveis diferenciados de governança corporativa, considerando que as companhias enquadradas no segmento tradicional também realizaram um alto nível de evidenciação. Tais resultados diferem daqueles encontrados por Tortoli e Moraes (2016), que constataram que a Governança Corporativa é um dos fatores determinantes do saldo de caixa corporativo.

Também foram analisados os índices de liquidez corrente das empresas em estudo. Esses índices demonstram a capacidade de pagamento das obrigações das empresas no curto prazo. Na Tabela 5, pode-se observar esses índices em ordem crescente de capacidade de pagamento com suas respectivas quantidades de empresas, percentuais e médias de evidenciação.

Tabela 5: Nível de evidenciação x Índice de Liquidez

Índice de Liquidez	Quantidade Empresas	Percentual	Média Evidenciação
Inferior a 1,00%	10	16,13%	84,00%
Entre 1,01% e 2,00%	35	56,45%	86,00%
Superior a 2,01%	17	27,42%	79,00%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Conforme apresentado na Tabela 5, a maioria das empresas estudadas conseguem quitar seus compromissos de curto prazo. As empresas com maiores níveis de evidenciação (86%) possuem índices de liquidez entre 1,01% e 2,00%. Porém, as empresas com baixos índices de liquidez (inferiores a 1,00%) também apresentaram bom nível de evidenciação (média de 84,00%) enquanto as empresas com melhores índices de liquidez (superiores a





4º Congresso de Iniciação Científica

2,01%) apresentaram a menor média de evidenciação (79,00%). Dessa forma, não é possível afirmar que há relação entre os índices de liquidez das empresas e seus níveis de evidenciação de aplicações financeiras em equivalentes de caixa.

Estes resultados, relativos ao índice de liquidez, contrapõem as conclusões de Tortoli e Moraes (2016), os quais constataram que o nível de ativos líquidos (utilizado no cálculo do índice de liquidez) é um dos fatores determinantes do saldo de caixa das empresas.

Outro ponto analisado na pesquisa foi a identificação das empresas da amostra listadas na NYSE. A Tabela 6 apresenta essas informações com seus respectivos percentuais de participação e média de evidenciação.

Tabela 6: Nível de evidenciação x companhias listadas na NYSE

Listada na NYSE	Quantidade Empresas	Percentual	Média Evidenciação
Sim	22	35,48%	86,00%
Não	40	64,52%	82,00%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

De acordo com os dados da Tabela 6, 22 empresas da amostra (equivalente a 35,48%) estão listadas na NYSE. Esse grupo de empresas possui maior média de evidenciação (86%) em relação ao grupo não listado na NYSE. Entretanto, a diferença dos níveis de evidenciação é muito pequena (apenas 4%), o que impossibilita afirmar que o fato de a empresa estar listada na NYSE influencia em seu nível de evidenciação de equivalentes de caixa.

Com relação aos tipos de equivalentes de caixa observados, constatou-se que os mais recorrentes entre as empresas estudadas são os certificados de depósitos bancários (CDB's), as Operações compromissadas, os fundos de investimentos e os títulos públicos. De maneira geral, as empresas fazem uma boa evidenciação de seus tipos de equivalentes de caixa, porém, algumas delas não evidenciam a natureza de todas as suas aplicações financeiras de curto prazo, apresentando apenas suas principais aplicações.

Por fim, concluiu-se que as empresas estudadas apresentam um alto nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa, o que demonstra o respeito ao CPC 03 (R2), pelas empresas brasileiras analisadas. Contudo, verificou-se uma baixa qualidade da evidenciação de certos itens, por algumas companhias, principalmente no que concerne as receitas financeiras, provenientes das aplicações em equivalentes de caixa e aos efeitos de mudanças nas políticas para determinar os componentes de equivalentes de caixa. Tal conclusão concorda em parte com os resultados de Mechelli (2009), o qual apontou um elevado grau de heterogeneidade na aplicação dos padrões do IASB.

Com relação as características analisadas, não houve evidências de tendências relevantes entre o nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa e o Nível de Governança Corporativa, o Índice de Liquidez e o fato de a empresa ser listada na NYSE. Já a característica “setor de atuação” demonstrou um nível de evidenciação relativamente alto para todos os setores, sendo o maior deles com percentual de 93%, no setor de consumo não cíclico e o menor com percentual de 74%, no setor de bens industriais.

5 CONCLUSÕES





4º Congresso de Iniciação Científica

O objetivo deste estudo consistiu em identificar características associadas com o nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa nas companhias de capital aberto brasileiras, para isto foi realizada uma análise utilizando o Balanço Patrimonial, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas relativas ao ano de 2018 de 62 companhias, listadas no Índice Bovespa.

Com base no estudo efetuado, constatou-se um alto nível de evidenciação das aplicações financeiras em equivalentes de caixa, apesar disso observou-se baixa qualidade da evidenciação por algumas empresas que evidenciam algumas informações de maneira genérica ou pouco clara. Essa constatação concorda parcialmente com os resultados de Mechelli (2009), que observou elevado grau de heterogeneidade na aplicação dos padrões do IASB.

No que compete as características analisadas, não foi possível identificar uma tendência relevante entre este nível de evidenciação e o Nível de Governança Corporativa, Índice de Liquidez e o fato de a empresa ser listada na NYSE. Com relação ao setor de atuação, as empresas da amostra são bem distribuídas e em todos os setores o nível de evidenciação foi relativamente alto. O maior nível de evidenciação foi de 93%, no setor de consumo não cíclico e o menor nível de evidenciação foi de 74%, no setor de bens industriais.

Tortoli e Moraes (2016) haviam constatado a existência de alguns determinantes para o saldo de caixa das empresas, dentre eles estava a Governança Corporativa, também analisada no presente estudo. Os achados destes autores diferem das conclusões encontradas na presente pesquisa que não encontrou evidências significativas que demonstrem possível associação entre o nível de evidenciação e a adoção de níveis diferenciados de governança corporativa.

O item da lista de verificação mais evidenciado foi o que menciona a apresentação do saldo inicial e final de equivalentes de caixa do período, com nível de evidenciação de 98,4%. Já o que as empresas menos evidenciam são as receitas financeiras resultantes das aplicações em equivalentes de caixa. Constatou-se que 62,9% das empresas estudadas não evidenciam este item, sendo que grande parte delas divulgam apenas as receitas provenientes de aplicações financeiras em geral, sem distinguir os valores referentes a aplicações em equivalentes de caixa. Quanto aos outros itens da lista, observou-se elevados níveis de evidenciação, todos acima de 90%.

Dessa forma, esta pesquisa demonstra que as empresas, de maneira geral, evidenciam suas aplicações financeiras em equivalentes de caixa conforme exigências do CPC 03 (R2), contudo, constatou-se a má qualidade na divulgação dessas informações por algumas empresas analisadas.

Com relação as limitações da pesquisa, ressalta-se que os resultados verificados se referem a amostra e período analisados, não podendo ser extrapolados para outras empresas ou ano diferentes. Sugere-se para pesquisas futuras a análise dos dados com uma amostra expandida e a realização de um estudo visando mensurar a qualidade das informações divulgadas.

REFERÊNCIAS





4º Congresso de Iniciação Científica

AKTAS, Rabia; KARGIN, Sibel. Predictive Ability of Earnings and Cash Flows: Evidence from Turkish Firms' Cash Flow Statements that Prepared by IAS 7. **Journal of Money, Investment and Banking**. v. 25, september, 2012.

ARRUDA, Giovana Silva; MADRUGA, Sergio Rossi; FREITAS JUNIOR, Ney Izaguirry. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 71-84, jan/abr. 2008.

CARNEIRO JÚNIOR, João Bosco Arbués; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Uma Avaliação Crítica dos Modelos Dinâmicos de Curto Prazo e sua Integração à Análise Vertical da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 10, n.1, p. 91-108, jan/jun. 2005.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2)**, de 07 de outubro de 2010. Demonstração dos fluxos de caixa. Brasília, DF: CPC. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>. Acesso em: 30 mai. 2019.

DIAS FILHO, José Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPECAFI, v.13, n. 24, p. 38-49, 2000.

DUARTE, Helen Cristina Ferreira; LAMOUNIER, Wagner Moura. Análise financeira de empresas da construção civil por comparação com índices-padrão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 26, n. 2, p. 9-23, mai/ago.2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Editora Harbra, 1997.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; PELEIAS, Ivam Ricardo; GONÇALVES, Andréa de Oliveira. Social disclosure das empresas brasileiras listadas na NYSE e na BOVESPA: sua relação com os níveis de governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade** v. 5, n. 9, p. 71-94, jan/jun. 2008.

IASB – International Accounting Standards Board. **IAS 7 - Statement of Cash Flows**, IASB, 2001. Disponível em: <http://eifrs.ifrs.org/eifrs/UnaccompaniedIas>. Acesso em 06 de julho de 2019.

IQUIAPAZA, Robert Aldo; AMARAL, Hudson Fernandes; SOUZA Antônio Artur. **Restrições de Financiamento e Política de Gestão de Caixa nas Empresas da Bovespa**. In: XIII SIMPEP, 2006, Bauru/SP.





4º Congresso de Iniciação Científica

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. FIPECAFI. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

MACEDO, Álvaro Fabiano Pereira; OLIVEIRA, Adriana Martins; NOBRE, Liana Nepomuceno; BRITO, Simone Gurgel; QUANDT, Carlos Olavo. Governança corporativa e evidencição de capital intelectual em empresas brasileiras. **Revista Evidencição Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 18-33, jan./abr. 2015.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. Governança corporativa: nível de evidencição das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. **Revista contabilidade e finanças**, v. 3, p. 65-79, 2006.

MEHELLI, Alessandro. Accounting Harmonization and Compliance in Applying IASB Standards: An Empirical Survey about the First Time Adoption of IAS 7 by Italian Listed Groups, **Accounting in Europe**,6:2,231-270,DOI: 10.1080/17449480903172077, 2009.

MONTEIRO, Andréa Alves Silveira. Fluxos de Caixa e capital de giro – uma adaptação do modelo de Fleuriet. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 20, p. 27-33, maio/jul. 2003.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 3, p. 25-47, jul/set. 2008.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paulo; RIOS, Ricardo Pereira. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1,2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SOUZA, Maíra Melo de; BORBA, José Alonso. Value Relevance do Nível de Disclosure das Combinações de Negócios e do Goodwill Reconhecido nas Companhias de Capital Aberto Brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 73, p. 7792, 2017.

TORTOLI, Júlia Peres; MORAES, Marcelo Botelho da Costa. Fatores de Impacto sobre o Saldo de Caixa: Um Estudo em Empresas Brasileiras Não Financeiras de Capital Aberto. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 14, n. 1, p. 125-125, 2016.

